



# Panorama da desocupação no Rio Grande do Sul por características sociodemográficas (2012-2018)

## 1 Introdução

O objetivo deste trabalho é o de elaborar uma síntese panorâmica da desocupação no Rio Grande do Sul (RS) no período 2012-18. A base de dados utilizada é a da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja série temporal inicia-se em 2012.

No período acima delimitado, o Estado registrou taxa negativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, vigorosa recuperação em 2013 e uma leve retração em 2014 (FEE, 2018). Em 2015 e 2016, à semelhança da conjuntura no âmbito nacional, a economia gaúcha passou por uma severa recessão, com contrações do PIB de 4,6% e 2,9%, respectivamente (FEE, 2018). Após a crise desse biênio, o RS iniciou um processo de lenta recuperação da atividade econômica.

É tendo por referência esse contexto macroeconômico que se irá elaborar o panorama da desocupação no Estado, no período 2012-18. Como nele predominaram o baixo crescimento e a contração econômica – à exceção do ano de 2013 –, a evolução desfavorável dos níveis de desocupação era algo esperado. No entanto, a par desse fenômeno mais geral, pretende-se estudar outros aspectos da desocupação no RS, por meio do recorte da força de trabalho (FT) por características sociodemográficas selecionadas – gênero, idade, cor/raça e níveis de instrução. Isso permitirá lançar luz sobre as desigualdades na desocupação, no mercado de trabalho estadual segundo esses diferentes recortes da FT. A esse respeito, a evolução da procura por trabalho entre os segmentos foi distinta ao longo do período e, com isso, indaga-se: aprofundaram-se as desigualdades entre eles? Se a resposta for afirmativa, quais foram aqueles que mais sofreram com o aumento da desocupação? Ao elaborar este panorama da desocupação no RS, pretende-se responder a essas questões.

Para atingir o objetivo acima proposto, o trabalho está assim estruturado: após a introdução, a seção 2 apresenta aspectos gerais da desocupação no RS no período 2012-18, tendo como referências comparativas o País e os estados da Região Sul; na seção 3, estuda-se a desocupação no mercado de trabalho estadual por meio da sobreposição do recorte de gênero aos de idade, cor/raça e níveis de instrução; e, por último, nas considerações finais, é feita uma síntese das evidências proporcionadas pelo trabalho.

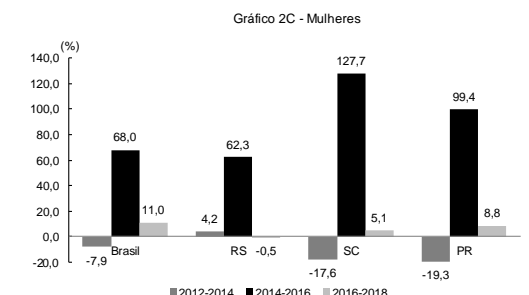
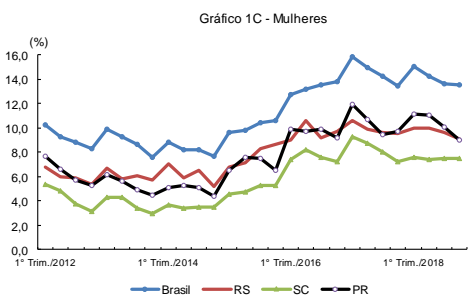
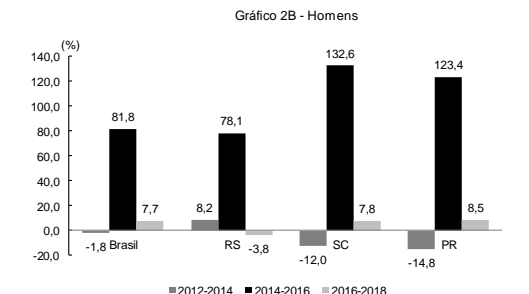
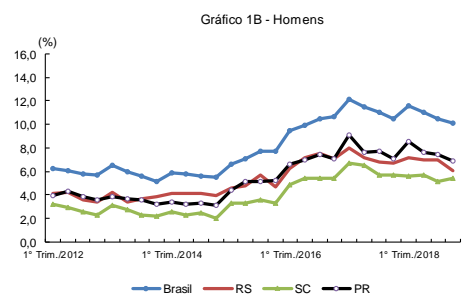
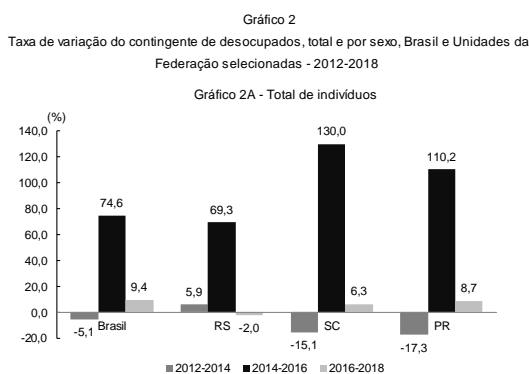
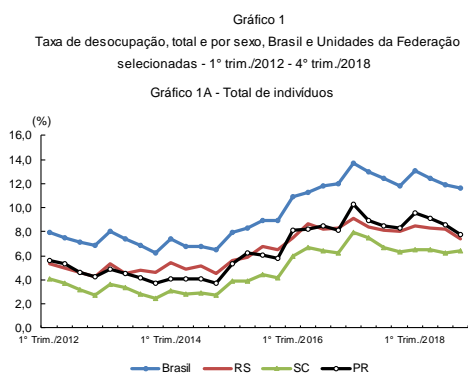
## 2 Tendências gerais da desocupação no Rio Grande do Sul

Nesta seção, é esboçado um panorama geral da desocupação no RS, no período de 2012 a 2018. Para situá-lo adequadamente, procura-se, também, comparar a evolução da desocupação no RS à do País e a dos demais estados da Região Sul.

Pode-se constatar que a taxa de desocupação (TD) no RS manteve-se em um patamar relativamente baixo no período 2012-14, tendo atingido o seu piso no quarto trimestre de 2012, quando registrou 4,3% (Gráfico 1A). Essa trajetória foi semelhante àquela observada no País e em Santa

Catarina (SC) e no Paraná (PR) nesse mesmo período, por um lado (Gráfico 1A). Por outro, os níveis da TD mostram-se distintos entre o RS e as referências comparativas adotadas: inferior ao indicador no âmbito do País e superior aos de SC e do PR, conforme se pode perceber por meio da inspeção gráfica e confirmar pela observação de suas médias no período 2012-14 (Tabela 1).

A partir do ano de 2015, no contexto de uma severa crise econômica, a TD ingressou em uma trajetória claramente ascendente no RS, que se estendeu até o primeiro trimestre de 2017, quando atingiu o seu ponto máximo, 9,1% (Gráfico 1A). No período posterior àquele trimestre, a TD evidenciou moderada retração, passando a se situar em 7,4% no quarto trimestre de 2018. Novamente, pode-se afirmar que a trajetória da TD no período 2015-18, no RS foi semelhante à observada no País, em SC e no PR, no sentido da manifestação de um processo de ampliação da desocupação. Todavia, quando se examinam as TDs médias desse período, percebe-se que o indicador deteriorou-se menos no RS: acréscimo de 2,8 pontos percentuais em comparação à média do período 2012-14 contra 4,1 pontos percentuais no País, 2,9 pontos percentuais em SC e 3,6 pontos percentuais no PR (Tabela 2).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE

Tabela 1

Estatísticas descritivas da taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho, total e por sexo, Brasil e Unidades da Federação selecionadas - 1º trim./2012 - 4º trim./2014

Discriminação	Taxa de desocupação (%)											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Média	7,1	5,8	8,7	4,9	3,9	6,1	3,1	2,6	3,9	4,4	3,6	5,5
Mínima	6,2	5,1	7,6	4,3	3,4	5,2	2,5	2,0	3,0	3,7	3,1	4,4
Máxima	8,0	6,5	10,2	5,4	4,2	7,0	4,1	3,2	5,4	5,6	4,3	7,7
Desvio-padrão	0,5	0,4	0,8	0,4	0,3	0,6	0,5	0,4	0,7	0,6	0,4	0,0

Discriminação	Nível de ocupação (%)											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Médio	56,9	68,6	46,2	60,6	70,7	51,5	61,9	71,4	52,9	61,6	72,6	51,5
Mínimo	56,3	68,1	45,2	60,0	69,9	50,8	61,0	70,5	51,7	60,4	72,1	49,2
Máximo	57,3	69,0	46,7	61,3	71,8	51,9	63,2	73,1	54,2	62,3	73,1	52,3
Desvio-padrão	0,3	0,3	0,4	0,4	0,7	0,4	0,7	0,8	0,8	0,6	0,4	0,9

Discriminação	Taxa de participação na força de trabalho (%)											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Média	61,2	72,8	50,7	63,7	73,6	54,8	63,9	73,3	55,1	64,5	75,3	54,5
Mínima	60,9	72,2	50,4	62,9	72,5	54,4	62,7	72,1	53,3	63,3	74,4	53
Máxima	61,7	73,3	51,1	64,3	74,6	55,1	65,6	75,2	56,6	65,1	75,8	55
Desvio-padrão	0,3	0,3	0,2	0,4	0,7	0,2	0,9	1,0	1,1	0,5	0,4	0,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

Elementos para explicar a ascensão menos intensa da desocupação no RS, após 2014, em relação ao País e aos estados da Região Sul, podem ser elaborados por meio da incorporação à análise de outros dois indicadores: o nível de ocupação (NO) e a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) – ver Tabelas 1 e 2, em que são apresentadas as médias de ambos nos períodos 2012-14 e 2015-18, respectivamente.<sup>1</sup> No que diz respeito à comparação entre o Estado e o País, o que determinou a elevação menos intensa da TD no RS foi, exclusivamente, a queda muito menos acentuada do NO: 1,5 ponto percentual no Estado contra 6,3 pontos percentuais no âmbito nacional. Ao se cotejar o RS com SC, o NO retraiu-se mais no primeiro em comparação ao segundo (1,1 ponto percentual); assim, o que determinou o maior aumento da TD em SC foi o comportamento da TPFT (acréscimo de 0,8 ponto percentual contra 0,4 ponto percentual no RS). E, em comparação ao PR, o que fundamenta a maior ampliação da TD naquele Estado foi a magnitude da queda do NO (2,7 pontos percentuais), muito superior à verificada no RS.

<sup>1</sup> O **nível de ocupação** é obtido pela divisão do contingente de ocupados pela população em idade de trabalhar, que são as pessoas de 14 anos ou mais de idade. A **taxa de participação na força de trabalho** é a parcela relativa da População em Idade de Trabalhar que está inserida como ocupada ou desocupada no mercado de trabalho. Ver, a respeito, IBGE (2019a).

Tabela 2

Estatísticas descritivas da taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho, total e por sexo, Brasil e Unidades da Federação selecionadas - 1º trim./2015 - 4º trim./2018

Discriminação	Taxa de desocupação (%)											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Média	11,2	9,9	13,0	7,7	6,5	9,2	6,0	5,1	7,1	8,0	6,9	9,4
Mínima	7,9	6,6	9,6	5,6	4,6	6,8	3,9	3,3	4,6	5,3	4,4	6,5
Máxima	13,7	12,1	15,8	9,1	8,0	10,6	7,9	6,7	9,3	10,3	9,1	11,9
Desvio-padrão	1,8	1,7	1,9	1,0	1,0	1,1	1,2	1,1	1,4	1,4	1,3	1,6

Discriminação	Nível de ocupação											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Médio	50,6	65,0	45,1	59,1	68,6	50,5	60,8	69,9	52,2	58,9	69,4	49,2
Mínimo	53,1	63,3	43,8	57,4	66,8	48,9	59,4	69,0	50,3	57,7	67,5	48,5
Máximo	56,2	67,4	46,2	60,6	70,6	52,2	61,9	71,0	53,5	60,6	71,3	50,5
Desvio-padrão	1,0	1,4	0,7	0,9	1,0	0,9	0,8	0,8	0,9	0,8	1,2	0,6

Discriminação	Taxa de participação na força de trabalho											
	Brasil			RS			SC			PR		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Média	61,5	72,1	51,8	64,1	73,4	55,7	64,7	73,6	56,2	64,0	74,5	54,3
Mínima	61,0	71,5	50,8	62,6	71,9	54,3	63,7	73,0	54,8	63,2	73,4	52,9
Máxima	61,8	72,7	52,8	64,9	74,2	56,6	66,0	74,7	57,6	64,7	75,4	55,0
Desvio-padrão	0,2	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,5	0,9	0,4	0,5	0,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

O contingente de desocupados no RS teve um acréscimo de 5,9% na comparação de 2012 com 2014, tendo passado de 276 mil para 292 mil pessoas (Gráfico 2A). No contexto da crise econômica, o estoque de desocupados no Estado cresceu de forma expressiva: 69,3%, ao se cotejar 2014 com 2016. Não obstante, esse incremento foi inferior ao observado no âmbito do País nesse mesmo período (74,6%), bem como ao que ocorreu em SC (130,0%) e no PR (110,2%). No que diz respeito à comparação de 2016 com 2018, o contingente de desocupados no RS teve uma pequena retração (-2,0%), enquanto, no País, em SC e no PR, ele continuou a elevar-se (9,4%, 6,3% e 8,7%, respectivamente). Com base no desempenho acima descrito, em 2018, o número de desocupados no RS havia passado a se situar em 484 mil pessoas, um acréscimo de 208 mil em relação a 2012.

Segmentando-se os dados por sexo, pode-se constatar, por meio da observação dos Gráficos 1B e 1C, que as trajetórias da TD de homens e de mulheres foram semelhantes no RS, no sentido de uma ausência de tendência, no período 2012-14, e de um processo de crescimento a partir de 2015, que perdurou até o primeiro trimestre de 2017. De modo geral, pode-se também afirmar que essas trajetórias da TD por sexo estão próximas das que ocorreram no âmbito do País, de SC e do PR (Gráficos 1B e 1C). As diferenças de TD em relação às referências comparativas apontam maiores níveis para ambos os sexos no Brasil e menores para SC. No caso do PR, a desvantagem do RS, em termos de níveis da TD para homens e mulheres, é circunscrita ao período 2012-14, como pode ser confirmado pela comparação das TDs médias por sexo de cada um desses Estados (Tabelas 1 e 2).

As desigualdades de gênero na desocupação mostram-se menos acentuadas no RS do que no País, como se percebe pelo cotejo das respectivas TDs médias nos períodos 2012-14 e 2015-18 (Tabelas 1 e 2). No Estado, o hiato desfavorável às mulheres na TD era de 2,2 pontos percentuais no período 2012-14, passando para 2,7 pontos percentuais no de 2015-18; no País, esses hiatos eram de 2,9 e 3,1 pontos percentuais, respectivamente. Todavia, na comparação com os Estados da Região Sul, as desigualdades de gênero na desocupação revelam-se de maior magnitude no RS: em SC, o gap desfavorável às mulheres na TD era de 1,3 ponto percentual no período 2012-14, e de 2,0 pontos percentuais no de 2015-18, e no PR, de 1,9 e 2,5 pontos percentuais nesses mesmos períodos.

O contingente de mulheres que procuravam trabalho cresceu relativamente menos do que o de homens na fase mais aguda de expansão da desocupação no Estado: na comparação de 2014 com 2016, 62,3% contra 78,1% entre os homens (Gráficos 2B e 2C). Nesse período, o ritmo de aumento dos

desocupados no RS, para ambos os sexos, foi inferior ao verificado tanto no País quanto em SC e no PR. Assinala-se, ainda, que, na comparação de 2016 com 2018, o contingente de homens desocupados teve retração, e o de mulheres manteve-se relativamente estável no RS, enquanto, no âmbito do País, de SC e do PR, o processo de elevação teve continuidade, mas com um ritmo muito menos intenso do que no período antecedente.

### 3 Desocupação no Rio Grande do Sul por características sociodemográficas<sup>2</sup>

Dando continuidade à elaboração deste panorama da desocupação no RS, esta seção procura sobrepôr ao recorte de gênero as características sociodemográficas idade, cor/raça e nível de instrução. Pretende-se, com este procedimento, avançar no conhecimento sobre as desigualdades na desocupação no mercado de trabalho estadual no período de 2012 a 2018.<sup>3</sup>

Cabe destacar que, nesta seção, foi necessário trabalhar exclusivamente com séries temporais anuais dos indicadores de interesse.<sup>4</sup> Isso se deveu ao fato de que esses indicadores, em bases trimestrais, em alguns casos, evidenciaram variabilidade expressiva. Nesse sentido, as médias anuais suavizaram as séries originais, de frequência trimestral, atenuando mudanças demasiadamente abruptas nas suas trajetórias.

#### 3.1 Desocupação: o recorte etário

Nesta subseção, os indicadores de interesse para ambos os sexos foram segmentados em quatro grupos etários: 15 a 29 anos, 30 a 44 anos, 45 a 59 anos e 60 a 65 anos. Nesses termos, o primeiro deles corresponde aos jovens<sup>5</sup>; o segundo e o terceiro, aos adultos; e o quarto, aos idosos. Esses quatro grupos etários representavam, em 2012, cerca de 99,0% dos desocupados no Estado.

Em linhas gerais, as TDs dos diferentes grupos etários de ambos os sexos evidenciaram um processo de mudança de nível no contexto da crise econômica, a partir de 2015, em sentido ascendente (Gráficos 3A e 3B). Todavia, somente entre os jovens o ponto máximo da desocupação ocorreu em 2016 (13,9% para os homens e 19,8% para as mulheres). Para todos os outros segmentos, à exceção dos homens adultos de 30 a 44 anos, o maior nível da desocupação foi verificado em 2018. Na comparação entre os sexos, as mulheres possuíam TDs mais elevadas do que os homens em todos os grupos etários, ratificando sua situação desvantajosa, já identificada na seção anterior deste trabalho.

---

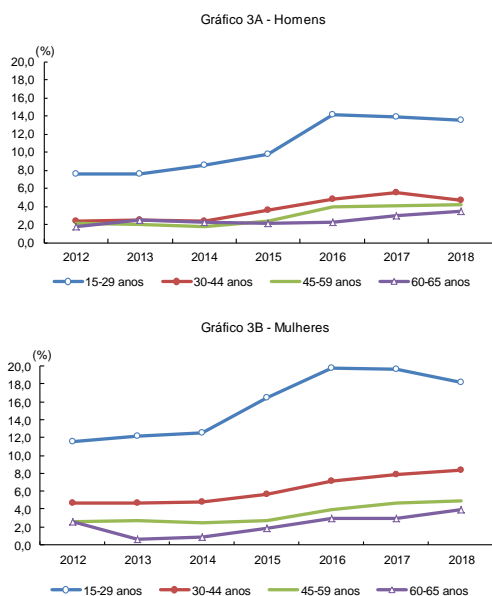
<sup>2</sup> Os indicadores desta seção foram processados pelo autor com os microdados da PNAD Contínua. Para tanto, foi utilizado o *Software R* e os pacotes *PNADclBGE* e *survey*. Ver, a respeito, Braga (2018) e Lumley (2019).

<sup>3</sup> Sobre esse tema, no âmbito nacional, ver Foguel e Franca (2018).

<sup>4</sup> Adotou-se o procedimento do estudo **PNAD Contínua Retrospectiva 7 anos** (IBGE, 2019b), no qual os indicadores anuais correspondem a médias aritméticas dos quatro trimestres civis.

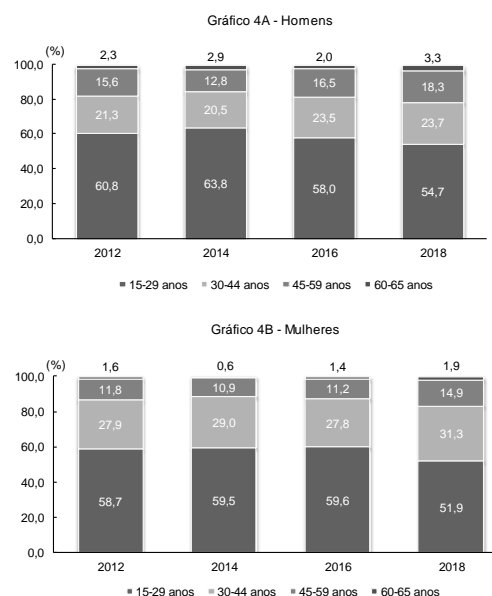
<sup>5</sup> Esta é a delimitação etária da população jovem no Brasil, de acordo com o Estatuto da Juventude, Lei Federal nº 12.852, de agosto de 2013.

Gráfico 3  
Taxa de desocupação por sexo e idade no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Gráfico 4  
Distribuição dos desocupados por sexo e idade no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Um dos aspectos que se destacam é o patamar em que se encontra a desocupação entre os jovens de ambos os sexos (Gráficos 3A e 3B). Tomando-se como referência comparativa o segmento de adultos maduros de 45 a 59 anos, a diferença desfavorável aos homens jovens da TD, em 2012, era de 5,5 pontos percentuais, e às mulheres jovens, de 10,2 pontos percentuais; em 2016, ano de maior nível da desocupação entre os jovens, essas diferenças haviam se ampliado para 10,1 e 15,9 pontos percentuais, respectivamente.<sup>6</sup> Face à situação tão mais adversa dos jovens, essas evidências indicam que este grupo populacional deve-se constituir em uma prioridade de atenção das políticas públicas.

No que diz respeito à composição da desocupação por grupos etários no RS, pode-se assinalar que os jovens representavam, em ampla medida, a maior parcela relativa daqueles que procuravam trabalho (Gráfico 4A e 4B). Entre os homens, eles eram 60,8% em 2012 e, entre as mulheres, 58,7% naquele mesmo ano. Em 2018, a parcela relativa de homens jovens desocupados havia tido retração para 54,7%, e a de mulheres jovens, para 51,9%. Essa queda foi coetânea à ampliação do peso relativo dos adultos na estrutura da desocupação do Estado, como pode ser constatado nos Gráficos 4A e 4B. Em parte, essa alteração na composição etária da desocupação foi derivada do próprio processo de mudança demográfica: a parcela relativa de homens jovens na população de 15 a 65 anos diminuiu de 31,4% em 2012 para 28,2% em 2018, e a de mulheres jovens, de 31,3% para 28,0%.

Observando-se a evolução do NO e da TPFT dos grupos etários de ambos os sexos no Estado, pode-se agregar elementos para elucidar um pouco mais a trajetória da desocupação no período 2012-18 (Gráficos 5 e 6). No caso dos jovens de ambos os sexos, o NO caiu até 2016 e, após, estabilizou-se, situando-se, em 2018, em um patamar bastante inferior ao do início do período (Gráficos 5A e 5B). Quanto à TPFT dos jovens, esse indicador evidenciou queda entre os homens após 2013, estando, em 2018, abaixo daquele registrado em 2012; entre as mulheres, a TPFT oscilou levemente, e estava, em 2018, um pouco acima do nível de 2012 (Gráficos 6A e 6B). Assim, na comparação do início com o final do período, no caso dos homens jovens, o aumento da desocupação foi determinado exclusivamente pela queda do NO; quanto às mulheres jovens, o principal motivo do aumento da desocupação foi a

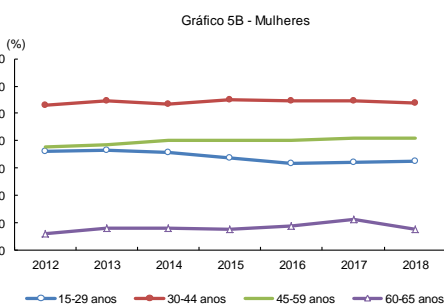
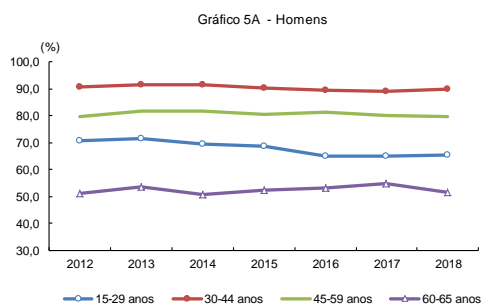
<sup>6</sup> Verick (2009, p. 5) sugere que é mais apropriado mensurar a evolução da desigualdade entre as taxas de desemprego de jovens e de adultos em termos absolutos, ou seja, em pontos percentuais.

retração do NO, enquanto a TPFT para tanto também deu a sua contribuição, ainda que esta tenha sido mais modesta.

O NO dos homens adultos de 30 a 44 anos atingiu o seu piso em 2017 (89,2%) e, após, recuperou-se parcialmente, uma vez que se manteve abaixo daquele de 2014 (Gráfico 5A). Entre as mulheres desse grupo etário, o piso do NO ocorreu em 2012 (73,1%), e, não obstante oscilações, encontrava-se, em 2018, em nível próximo ao de 2014 (Gráfico 5B). As TPFTs de ambos os sexos desse grupo etário estavam, em 2018, em patamares superiores aos de 2014 (0,8 ponto percentual entre os homens e 3,2 pontos percentuais entre as mulheres) (Gráficos 6A e 6B). Assim, entre os homens adultos de 30 a 44 anos, a elevação da desocupação a partir de 2015 resultou da queda do NO – até 2017 –, combinada com a elevação da TPFT; entre as mulheres, processo semelhante ficou mais claro desde 2016.

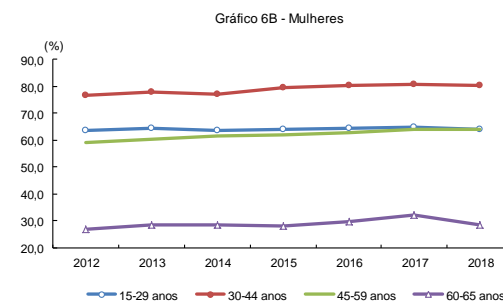
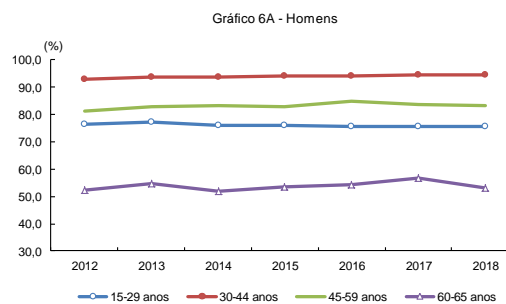
Para os adultos de 45 a 59 anos, o NO dos homens oscilou ao longo de praticamente todo o período, situando-se, em 2018, ainda assim, 1,9 ponto percentual abaixo do de 2014 (Gráfico 5A); no caso das mulheres desse grupo etário, não se verifica uma tendência de queda do nível ocupacional: em realidade, esse se encontrava, em 2018, acima do existente no início do período (Gráfico 5B). Já a TPFT dos homens de 45 a 59 anos estava, em 2018, no mesmo nível de 2014, enquanto a das mulheres teve incremento de 2,4 pontos percentuais (Gráfico 6A e 6B). Nesse sentido, entre os homens desse grupo etário, o aumento da desocupação deveu-se fundamentalmente à queda do NO e, entre as mulheres, ao aumento da TPFT.

Gráfico 5  
Nível de ocupação por sexo e idade no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Gráfico 6  
Taxa de participação na força de trabalho por sexo e idade no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Quanto aos idosos de 60 a 65 anos, o NO oscilou tanto para homens quanto para mulheres no período 2012-18 (Gráficos 5A e 5B). O indicador teve uma retração relevante em 2018 para ambos os sexos; no caso das mulheres, isso fez com que ele se situasse abaixo daquele de 2014 (0,5 ponto percentual), mas no dos homens ainda se mantivesse acima (0,8 ponto percentual). As TPFTs dos idosos também oscilaram para homens e mulheres; de qualquer maneira, ainda estavam, em 2018, acima daquelas do início do período (Gráficos 6A e 6B). Dessa forma, pode-se defender a compreensão

de que o aumento da desocupação entre as mulheres foi influenciado pela confluência da queda do NO com a elevação da TPFT, enquanto, entre os homens, deu-se mais pelo comportamento da TPFT.

### 3.2 Desocupação: o recorte por cor/raça

O panorama das desigualdades da desocupação no RS desta subseção será feito de acordo com o recorte demográfico de cor/raça. Os desocupados de cada um dos sexos serão segmentados em três grupos populacionais: pretos, pardos e brancos.<sup>7</sup> Tais grupos representavam, em 2012, praticamente a totalidade daqueles que procuravam trabalho no Estado.

De modo geral, os grupos populacionais atingiram o ponto máximo da desocupação no RS em 2017, à exceção das mulheres pretas, para as quais isso ocorreu em 2018 (Gráfico 7A e 7B). A situação, em termos de procura por trabalho, deteriorou-se mais entre as pessoas pretas de ambos os sexos, pois, ao final do período, elas passaram a ter taxas de desocupação em níveis superiores às das pessoas pardas, o que não se observava em 2012. Quanto aos hiatos de incidência de desocupação, esses, via de regra, se ampliaram na comparação do início com o final do período. Tomando-se os casos extremos, entre os homens brancos e pretos, de 1,7 ponto percentual em 2012 para 5,6 pontos percentuais em 2018; e entre as mulheres brancas e pretas, de 3,8 pontos percentuais para 7,2 pontos percentuais. Há um único caso em que se identifica a queda da desigualdade de incidência da desocupação: a diferença desfavorável às mulheres pardas em relação às brancas, de 4,8 pontos percentuais em 2012 para 4,0 pontos percentuais em 2018.

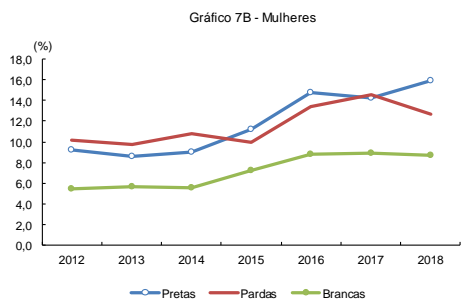
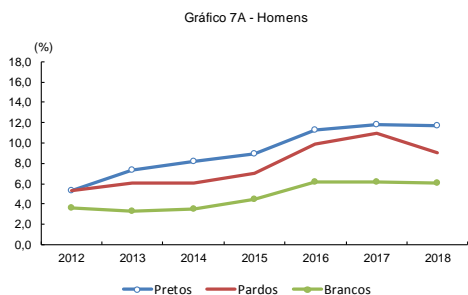
A distribuição dos desocupados por cor/raça no Estado evidencia que o segmento de brancos representava a grande maioria daqueles que procuravam trabalho, com uma parcela relativa superior a 70,0% para cada um dos sexos ao longo do período 2012-18 (Gráficos 8A e 8B). Todavia, os indivíduos pretos e pardos ampliaram o seu peso relativo entre os desocupados: os homens pretos, de 6,7% em 2012 para 10,3% em 2018 e os pardos, de 14,2% para 17,9%; as mulheres pretas, de 7,3% para 10,1%, e as pardas, de 14,4% para 16,2%. Essas evidências estão de acordo com o que havia sido visto há pouco sobre a maior deterioração da taxa de desocupação entre pretos e pardos no período 2012-18.

---

<sup>7</sup> Assume-se que os dois primeiros sejam reconhecidos como constituídos de afrodescendentes.

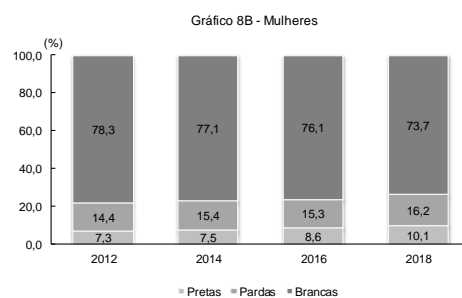
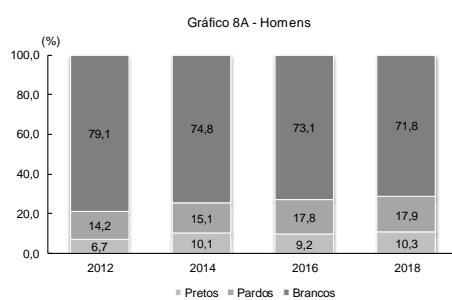


Gráfico 7  
Taxa de desocupação por sexo e cor/raça no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

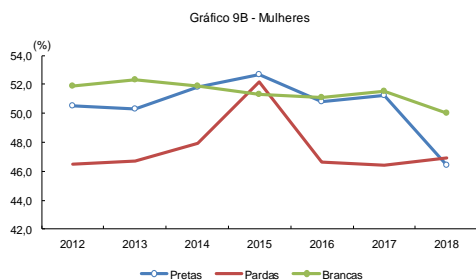
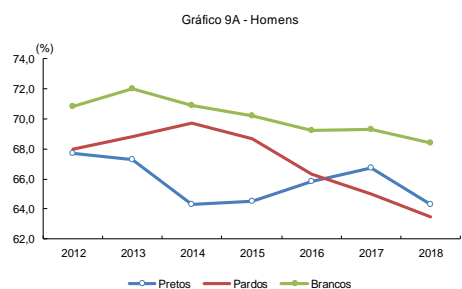
Gráfico 8  
Distribuição dos desocupados por sexo e cor/raça no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

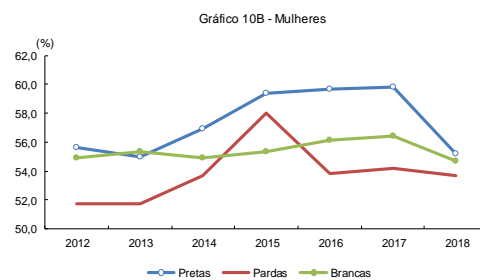
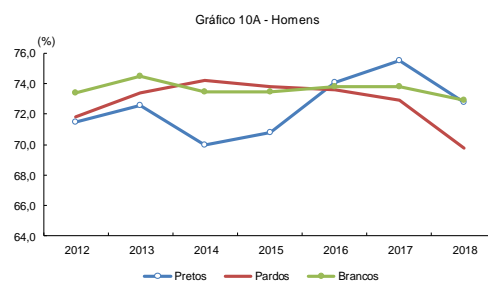
Em linha com esta constatação, na comparação de 2012 com 2018, o NO contraiu-se mais entre os homens pretos e pardos e entre as mulheres pretas (Gráficos 9A e 9B). Quatro dos grupos populacionais haviam atingido o piso de seus respectivos NOs em 2018 (homens pardos e brancos e mulheres pretas e brancas). As TPFTs dos diversos segmentos oscilaram ao longo do período – principalmente entre os pretos e pardos – não configurando propriamente um padrão de comportamento para esse indicador (Gráficos 10A e 10B).<sup>8</sup> Em 2018, a queda generalizada da TPFT contribuiu para reduzir ou estabilizar a desocupação em cinco dos recortes demográficos e para arrefecer o seu crescimento entre as mulheres pretas.

Gráfico 9  
Nível de ocupação por sexo e cor/raça no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Gráfico 10  
Taxa de participação na força de trabalho por sexo e cor/raça no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

<sup>8</sup> A TPFT e também o NO das mulheres pardas sofreram oscilações bruscas em 2015, cuja explicação é muito difícil de ser estabelecida.

### 3.3 Desocupação: o recorte por níveis instrução

Procura-se, nesta subseção, avançar no conhecimento das desigualdades, na desocupação, no RS, sobrepondo o recorte de gênero ao de níveis de instrução. Para tanto, os indivíduos foram segmentados em seis níveis de instrução: fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto e superior completo. Esses segmentos representavam em torno de 99,0% dos desocupados no Estado em 2012.

Como tendência, as TDs correspondentes aos diferentes níveis de instrução elevaram-se no RS até 2016 ou 2017 para ambos os sexos (Gráficos 11A e 11B).<sup>9</sup> Chama atenção que as TDs por níveis de escolaridade tenham o formato de um **U** invertido, com o segmento com ensino médio incompleto registrando as mais altas TDs, cujos patamares eram superiores aos dos desocupados com ensino fundamental incompleto ou completo. Esses dados colocam em dúvida a existência de uma relação inversa entre os níveis de educação e a desocupação no Estado.<sup>10</sup> As mulheres têm, independentemente do nível de instrução, maiores TDs do que os homens, reforçando o padrão de desigualdade a elas desfavorável já identificado nos outros recortes demográficos adotados por este trabalho. Particularmente crítica é a situação do segmento feminino com ensino médio incompleto: em 2012, a sua TD era de 12,5%, 6,0 pontos percentuais superior à dos homens com o mesmo nível de instrução; em 2018, este indicador havia aumentado para 20,1%, e a diferença, para 8,3 pontos percentuais.

Gráfico 11

Taxa de desocupação por sexo e níveis de instrução no Rio Grande do Sul - 2012-2018

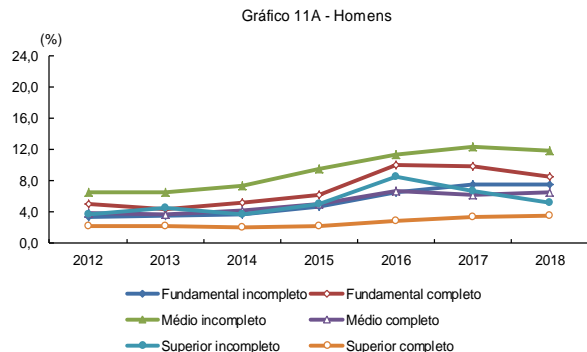
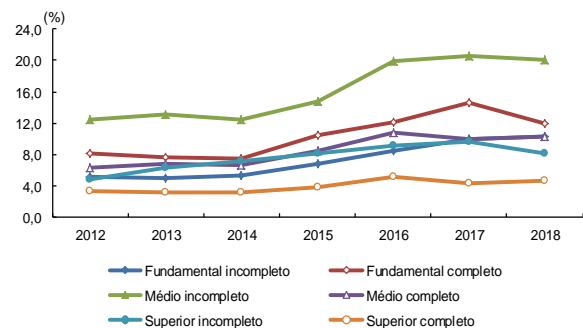


Gráfico 11B - Mulheres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Gráfico 12

Distribuição dos desocupados por sexo e níveis de instrução no Rio Grande do Sul - 2012-2018

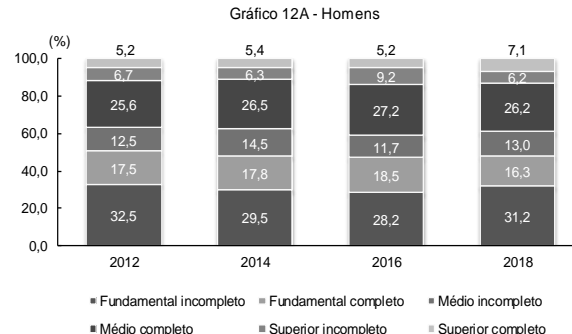
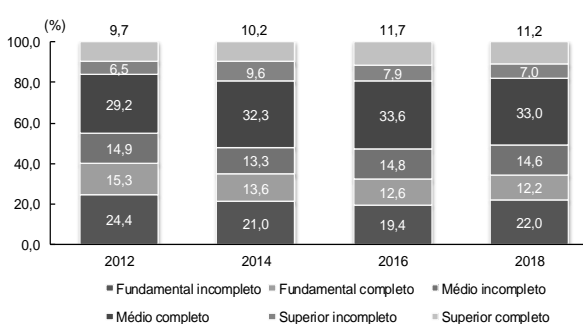


Gráfico 12B - Mulheres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

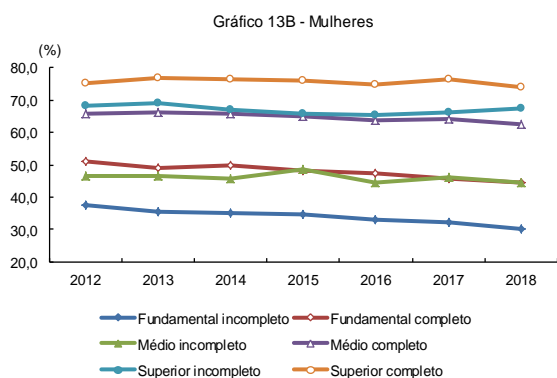
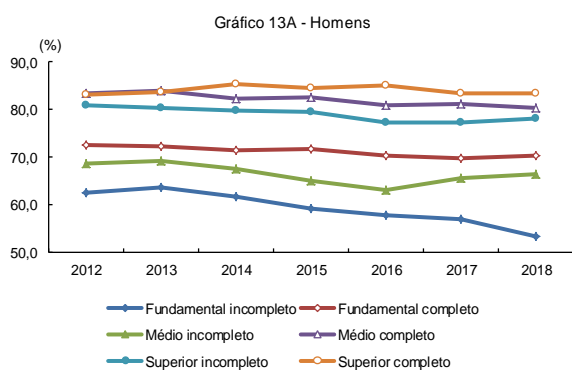
<sup>9</sup> A exceção foram as mulheres com ensino fundamental incompleto, cuja TD atingiu o maior nível em 2018.

<sup>10</sup> Para uma discussão deste tema no âmbito do País, ver Ramos (2012, p. 237-239).

No que diz respeito à composição da desocupação por níveis de instrução no Estado, os segmentos que nela possuíam maior peso relativo são os de ensino fundamental incompleto e de ensino médio completo: somados, representavam mais da metade dos contingentes de desocupados de ambos os sexos (Gráficos 12A e 12B). Não obstante, há aqui uma diferença relevante: entre as mulheres, o tamanho do segmento com ensino médio completo superava o de fundamental incompleto na estrutura da desocupação feminina, situação antagônica à verificada entre os homens. Em linhas gerais, as mudanças na composição da desocupação no RS, no período 2012-18, manifestaram-se no sentido de uma leve ampliação das parcelas relativas dos segmentos mais escolarizados.<sup>11</sup>

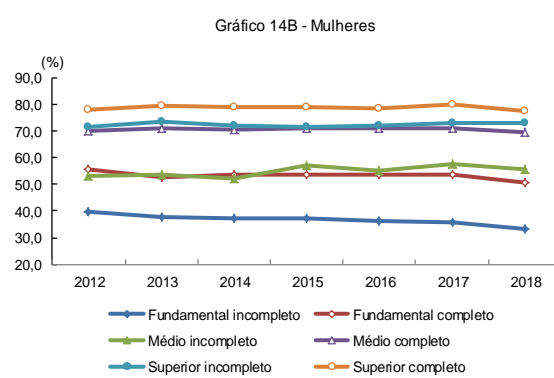
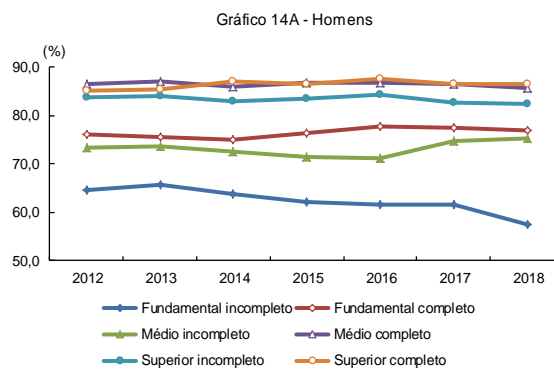
Constata-se que as trajetórias dos NOs das diferentes faixas de instrução contribuíram para a tendência de elevação da desocupação no Estado, uma vez que se situavam em patamares mais baixos em 2018 (Gráficos 13A e 13B). Há casos de uma queda bastante acentuada do NO: na comparação de 2012 com 2018, no segmento com ensino fundamental incompleto, 8,1 pontos percentuais entre os homens e 7,4 pontos percentuais entre as mulheres; e, no com ensino fundamental completo, 6,6 pontos percentuais entre as mulheres. O único segmento que registrou praticamente o mesmo patamar do NO em 2012 e 2018 foi o de homens com ensino superior completo. Assinala-se, ainda assim, que o NO desse segmento em 2018 (83,5%) estava abaixo daquele de 2014 (85,3%), ano em que havia se verificado o piso da respectiva TD.

Gráfico 13  
Nível de ocupação por sexo e instrução no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Gráfico 14  
Taxa de participação na força de trabalho por sexo e níveis de instrução no Rio Grande do Sul - 2012-2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
Nota: Elaboração própria do autor com os microdados da Pesquisa.

Quanto à influência que a TPFT por níveis de instrução exerceu sobre a evolução da desocupação no Estado, destacam-se alguns aspectos. Houve uma forte queda deste indicador entre

<sup>11</sup> O segmento de homens com ensino superior incompleto foi uma exceção a essa tendência.

as mulheres com ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo, na comparação de 2012 com 2018 (6,1 pontos percentuais e 5,0 pontos percentuais, respectivamente) e entre os homens com ensino fundamental incompleto (6,9 pontos percentuais) (Gráficos 14A e 14B). Nesses três segmentos, portanto, a TPFT claramente contribuiu para arrefecer o crescimento da desocupação. Já no caso dos indivíduos com ensino médio incompleto, a TPFT situava-se, em 2018, acima da verificada em 2012 (2,5 pontos percentuais entre as mulheres e 1,9 ponto percentual entre os homens). Assim, para esse nível de instrução, o aumento do engajamento na FT, no período, foi uma fonte adicional de incremento da TD de ambos os sexos.

## 4 Considerações finais

De acordo com o que foi mostrado neste trabalho, a TD, no RS, manteve-se em patamar relativamente baixo de 2012 a 2014 e, após, ingressou em uma trajetória de ascensão, atingindo o seu ponto máximo no primeiro trimestre de 2017. Embora esse indicador tenha tido uma moderada redução desde então, ele estava em nível bem mais elevado em 2018, em comparação a 2012. A TD no RS foi sempre inferior à do País, superior à de SC e esteve acima à do PR no período 2012-14 e abaixo no de 2015-18. Durante a recessão econômica, a desocupação aumentou relativamente menos no RS, em comparação ao País e aos outros estados da Região Sul.

Segundo o recorte de idade da FT, as evidências proporcionadas por este trabalho foram no sentido de uma ampliação das desigualdades da desocupação entre os jovens e os outros segmentos etários no RS, no transcorrer do período 2012-18. As mulheres jovens destacaram-se pelo mais alto patamar da TD entre todos os grupos etários. O peso relativo dos jovens na estrutura da desocupação foi sempre expressivo, mas decrescente ao longo do tempo. Isso se deveu, em parte, ao processo de mudança demográfica, uma vez que eles perderam participação relativa na população de 15 a 65 anos. Quanto ao recorte de cor/raça da FT, a desocupação, no Estado, aumentou mais para os indivíduos pretos de ambos os sexos. Entre as mulheres pretas, a TD atingiu o seu maior nível em 2018, ampliando a diferença a elas desfavorável em comparação a todos os outros segmentos. Houve incrementos das parcelas relativas de pretos e de pardos de ambos os sexos na estrutura da desocupação, ainda que essas se tenham mantido inferiores à da população branca. No que diz respeito ao recorte por níveis de instrução da FT, assinalou-se, como tendência, que as TDs dos diferentes segmentos elevaram-se até 2016-17. Foi destacado o formato de **U** invertido da TD por níveis de instrução, com o ensino médio incompleto registrando o maior patamar desse indicador para ambos os sexos. Particularmente crítica revelou-se a situação das mulheres com esse nível de educação, uma vez que a respectiva TD era a mais alta entre todos os recortes sociodemográficos contemplados por este trabalho. Foi, ainda, identificado um leve incremento do peso relativo dos segmentos mais escolarizados na estrutura da desocupação no RS.

## Referências

BRAGA, D. **Package PNADcIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2018. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>. Acesso em: 07 mar. 2019.

FOGUEL, M.; FRANCA, M. A sensibilidade do desemprego às condições da economia para diferentes grupos de trabalhadores. **Mercado de Trabalho – conjuntura e análise**. Brasília: IPEA, n. 65, p. 71-79, 2018. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/181031\\_bmt\\_65\\_05\\_nota3.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/181031_bmt_65_05_nota3.pdf). Acesso em: 13 ago. 2019.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Produto interno bruto trimestral**. Porto Alegre: FEE, 2018. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/serie-historica/>. Acesso em: 15 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Notas técnicas versão 1.5**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101651\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101651_notas_tecnicas.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Panorama 7 anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2019. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 08 maio 2019.

RAMOS, C. **Economia do trabalho – modelos teóricos e o debate no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

VERICK, S. Who is hit hardest during a financial crisis? The vulnerability of young men and women to unemployment in an economic downturn. Bonn: Institute for the Study of Labour (IZA). **Discussion Paper Series**, n. 4359, 2009. Disponível em: <ftp.iza.org/dp4359.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2009.